VITÓRIA
Pau Miró

2016

Duração 1h40m M/12

«**PROFESSOR** É incrível o que este país consegue.
VIÚVA O quê?
PROFESSOR Que toda a gente desconfie de toda a gente.»

É sempre assim com os bons textos – suscitam-nos muita discussão nos ensaios e ficamos como animais encadeados numa estrada pelos faróis de um carro, espantados com o que aí vem e sem saber bem como reagir. Esta história passa-se em Barcelona, alguns anos após o final da 2ª Grande Guerra, em plena ditadura franquista, e tem epicentro na barbearia de Vitória, uma mulher recentemente enviuvada que tem agora que sobreviver sozinha num ambiente de pobreza, racionamento e opressão política. Rodeada por uma constelação de personagens que constroem um ecossistema aparentemente familiar e estável, novas revelações acerca do seu falecido marido e o surgimento de um professor idealista darão o mote para o início de um processo de desestabilização e questionamento que colocará tudo em causa.

É curioso como a partir deste dispositivo teatral feito laboratório humano sediado numa barbearia de bairro, Pau Miró consegue interpelar-nos a todos através de Vitória, uma mulher com os desafios de se emancipar por força de uma viuvez, mas envolta numa teia de ignorância e desconfiança de que não se sabe centro. Acompanhar a história de Vitória é uma viagem repleta de estranheza e inquietação – um exercício duplo, como se observássemos um pedaço da história europeia recente, sentindo ao mesmo tempo os calcanhares mordidos por reconhecermos naquelas frases, ambientes e olhares, o mesmo tom e superficialidade moral que se insinua no nosso viver diário, nas nossas televisões, nas nossas praças.

Vitória é nome de esperança revolucionária, e não é invocado em vão – acompanham-na outros personagens que de início nos parecem compor uma natureza morta mas que depois se revelam, crescem e pintam um fresco vivo das aspirações e desejos mais humanos – têm uma tridimensionalidade rica em contradições que nos fazem questionar o que fazem ali afinal – queremos gostar delas, mas há sempre algo que não é totalmente transparente. E é mesmo isso o que os sistemas de poder desumanizantes fazem. Criam um clima de desconfiança que mina qualquer possibilidade de escuta, de empatia, de entreajuda – neste texto, para além da estranha proximidade de alguns discursos, enredamo-nos também nessa teia de desconfianças e só nos resta manter o olhar na improvável heroína Vitória, pilar central do que parece ser um edifício em renovação.

Pau Miró (1974, Barcelona) é um dos mais impressionantes dramaturgos contemporâneos Catalães. Licenciado em interpretação no Institut del Teatre e formado enquanto dramaturgo em seminários da Sala Beckett, além de autor é também ator, encenador, guionista e dramaturgista. A sua peça mais conhecida é *Chove em Barcelona,* que em Portugal foi estreada numa leitura dos Artistas Unidos em 2011 e que mereceu várias encenações por companhias portuguesas nos anos que se seguiram. *Os Jogadores*, peça estreada em 2011, condecorou-o com o prémio Ubú de Melhor Peça Estrangeira. *Vitória*, estreada em 2016 no Teatro Nacional da Catalunha, foi também encenada pelo autor. Pau Miró conta já com pelo menos 16 peças e 2 adaptações para teatro de sua autoria.

TRADUÇÃO	*Joana Frazão*
DIREÇÃO	*Miguel Maia e Filipe Abreu*
INTERPRETAÇÃO	*Elsa Valentim, Filipe Abreu, João Pedro Mamede, Jorge Corrula, Júlia Valente, Matamba Joaquim, Rafael Ferreira, Sílvia Filipe*

esta noite GRITA-SE



DIREÇÃO ARTÍSTICA:
Filipe Abreu e Miguel Maia

FOTOGRAFIA E COMUNICAÇÃO:
Sónia Godinho

DESIGN GRÁFICO:
Edoardo U. Trave

TEASER:
Mário J. Negrão

REGISTO AUDIOVISUAL:
James Newitt

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO:
Paula Silva

PRODUÇÃO EXECUTIVA:
Lara R. Santos

ASSESSORIA DE IMPRENSA:
Raquel Guimarães

Para mais informações contactar:
companhia@cepatorta.org
(+351) 924 744 048

Programação completa em:
www.cepatorta.org/eng26

Créditos da imagem
© *Edoardo U. Trave*
edoardotrave.eut@gmail.com

estanoitegrita.se
estanoitegrita.se

Financiado por:

Co-Produção:

Apoios:

Parceiros:

Parceiro media:

VITÓRIA
Pau Miró